O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500
Metalurgicos.SA.MA
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 971 | 25 de outubro de 2017

29/10, domingo, às 9h, Dia D da mobilização

Todos no Sindicato em defesa dos nossos direitos e conquistas

Páginas 2 e 3

Metalúrgicos aprovam a contraproposta patronal com o reajuste salarial de 48% e encerram a greve, que durou 17 dias, e a Campanha Salarial "Mula virou onça", em junho de 1990

| Campanha Salarial |

Dia 29/10 é o Dia D da nossa mobilização

Próximo domingo, dia 29, é o Dia D de mobilização da Campanha Salarial 2017. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras para a assembleia geral, a partir das 9h, em sua sede em Santo André. A organização da categoria é muito importante em defesa dos direitos conquistados com muita luta.

Como o Sindicato vem alertando os companheiros e companheiras em todas as reuniões e assembleias que vem realizando, esta Campanha Salarial é diferente de todas as outras, pois, no dia 11 de novembro, entra em vigor a reforma trabalhista que mudou a CLT em mais de 100 artigos, com medidas que precarizam as relações de trabalho.

Por que lutar pela renovação da convenção coletiva

A nossa convenção coletiva de trabalho é um calhamaço de mais de 100 itens que garantem aos trabalhadores da base vários direitos acima dos previstos em leis e que foram conquistados com greves e muita luta. Com a reforma trabalhista, alguns sindicatos patronais já deixaram claro na mesa de negociação que não pretendem mais renovar todas as cláusulas sociais. É o caso, por exemplo, do Sindipeças que ameaça enxugar bastante a convenção coletiva.

Com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), inflação usada para reajustar os salários, abaixo de 2% (até setembro, o INPC acumulado em 12 meses era de 1,63%), a renovação das cláusulas sociais é o mais importante nesta Campanha Salarial. Por isso, a união de todos os trabalhadores em torno do Sindicato forte será decisiva.

84 anos de luta. No domingo, dia 29, o Sindicato vai comemorar com os trabalhadores e trabalhadoras os 84 anos de luta, completados no dia 23 de setembro.

A luta faz a lei.

Reunião com os trabalhadores da Tupy em 16/9

Reunião com os trabalhadores da Jardim Sistemas em 21/10

Reunião com os trabalhadores da Polimetri em 7/10

Reunião com os trabalhadores da Ferkoda em 2/9

Reunião com os trabalhadores de empresas de Santo André em 6/10

Reunião com os trabalhadores de empresas de Mauá em 17/9

Sindicato esclareceu trabalhadores sobre reforma

Desde o dia 1º de setembro, o Sindicato realizou 13 reuniões com os trabalhadores e trabalhadoras por empresa ou por grupos de empresas. Em todos os encontros, o Departamento Jurídico do Sindicato explicou como a reforma trabalhista vai tirar os direitos dos trabalhadores, precarizando as relações de trabalho. Os companheiros e companheiras mostraram muita preocupação em relação aos seguintes pontos, entre outros:

- fim da obrigatoriedade de homologação no Sindicato
- trabalho intermitente, modalidade em que o trabalhador só recebe pelas horas trabalhadas
- permissão para gestantes e lactantes trabalharem em ambiente com até médio grau de insalubridade
- dificuldade de acesso à Justiça
- terceirização indiscriminada
- acordo individual (por exemplo, banco de horas que pode ser negociado entre patrão e empregado)
- demissão em comum acordo que tira direito ao seguro-desemprego.

Reunião com os trabalhadores da Magneti Marelli em 30/9

Reunião com os trabalhadores da Paranapanema em 30/9

Reunião com os trabalhadores da Maxion em 16/9

Reunião com os trabalhadores da Federal Mogul em 8/10

Reunião com os trabalhadores da Prysmian em 1º/9

Reunião com os trabalhadores da Arconic em 1º/10

Reunião com os trabalhadores da Quasar em 20/10

Fotos: Rossini Handley

Palestrantes alertam que o momento é de diálogo

Aproximadamente 400 pessoas assistiram às palestras no seminário

Foto: Tatiana Firmino

1º painel do seminário: Procuradora Regional do Trabalho Drª Adriane Reis de Araújo, Dr. Marcelo José Madeira Mauad, Dr. Marcelo Firmino e Desembargador Dr. Davi Furtado Meirelles

Foto: Tatiana Firmino

2º painel do seminário: Dr. Cesar Augusto de Melo (OAB-SP), Juíza Dra. Erotilde Ribeiro dos Santos Minharro, Dr. Sérgio Martinez (advogado do Sindicato dos Comerciários do ABC) e Dr. Raimundo Simão de Melo

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá realizou na sexta-feira, dia 20, o seminário "Reforma Trabalhista" com a participação de renomados palestrantes e um público de aproximadamente 400 pessoas, entre dirigentes sindicais, militantes, autoridades, advogados, empresários, profissionais de RH e de contabilidade.

Ao abrir o evento, Osmar César Fernandes, presidente em exercício do Sindicato, falou da importância do seminário, em especial, pelos palestrantes, cujos trabalhos são muito respeitados nas respectivas áreas em que atuam.

O seminário teve dois painéis, o primeiro presidido por Dr. Marcelo Firmino, coordenador técnico do Departamento Jurídico do Sindicato, e o segundo por Dr. Sérgio Martinez, advogado do Sindicato dos Comerciários do ABC.

Responsabilidade e diálogo. Com tantas inconstitucionalidades e outros problemas da reforma, os palestrantes alertaram que o momento é de muita conversa entre as empresas e os sindicatos. "Neste momento, temos de ter bom senso, responsabilidade e diálogo", afirmou Dr. Raimundo Simão de Melo, consultor jurídico, advogado, procurador Regional do Trabalho aposentado, doutor em Direito das Relações Sociais e professor.

Mídia e a reforma. Dr. Marcelo José Madeira Mauad, advogado, doutor em Direito das Relações Sociais e professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, alertou que a mídia "vendeu" a ideia de que a reforma trabalhista é positiva para todos, pois vai gerar empregos e dar mais segurança jurídica às empresas. Além de os empregos criados serem de péssima qualidade, "pode levar empresa de boa fé a cair em ciladas", explicou.

Inconstitucionalidade. Outro ponto destacado é a inconstitucionalidade de vários artigos da reforma trabalhista. Um exemplo é o artigo 223 que trata de reparação de danos e fixa critérios de indenização. "Não subsiste diante da Constituição que prevê reparação integral por danos", afirmou a Drª Adriane Reis de Araújo, procuradora regional do Trabalho MPT/SP e doutora em Direito de Relações Sociais.

Representação para precarizar. Para Dr. Davi Furtado Meirelles, desembargador do Trabalho – TRT2, mestre e doutorando em Direito do Trabalho, professor de Direito do Trabalho da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, ao prever a representação no local de trabalho a reforma deixou nas entrelinhas que a intenção é substituir os sindicatos. "O que estão querendo é usar uma conquista histórica dos trabalhadores para fazer acordos dentro da empresa", criticou.

Tripé da reforma. Dr. Cesar Augusto de Melo, advogado, presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB/SP e coordenador do Curso de Pós Graduação em Direito Sindical da OAB/SP, explicou que são três os pilares da reforma trabalhista: precarizar os direitos individuais, dificultar o acesso à Justiça do Trabalho e enfraquecer o movimento sindical.

Quitação anual. Ao abordar o tema quitação anual, Dra. Erotilde Ribeiro dos Santos Minharro, juíza do Trabalho – TRT2, doutora em Direito do Trabalho e professora de Direito Processual do Trabalho da Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, disse que o trabalhador se sentirá obrigado a assinar a quitação. "Ouso dizer que a quitação não tem validade nenhuma. Com o contrato em vigor, o trabalhador assina qualquer coisa", concluiu.

Desembargador Dr. Davi Furtado Meirelles, Dr. Marcelo José Madeira Mauad, Adilson Torres, Dr. Marcelo Firmino, Sivaldo Pereira, Osmar César Fernandes, Dra. Alessandra Lira, Drª Adriane Reis de Araújo (procuradora Regional do Trabalho, e Dr. Raimundo Simão de Melo

Ilsa Moura, Dr. Marcelo Firmino, Sivaldo Pereira, Osmar César Fernandes, Adilson Torres, juíza Dra. Erotilde Ribeiro dos Santos Minharro, Dr. Raimundo Simão de Melo, Dr. Sérgio Martinez (advogado do Sindicato dos Comerciários do ABC) e Dr. Cesar Augusto de Melo

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente licenciado: Cícero Martinha **Presidente em exercício:** Osmar Cesar Fernandes **Diretores responsáveis:** Osmar Cesar Fernandes e Geovane Correa
Jornalista responsável: Marina Takiishi MTb 13.404
Fotos: Rossini Handley **Editoração Eletrônica:** Neusa Taeko